



EXPEDIENTE DO DIA

EM 30 / 04 / 13

Cidade das Orquídeas



# Câmara Municipal de Marechal Floriano

Estado do Espírito Santo

## PROJETO DE LEI Nº. 076/2013

Câmara Municipal de Marechal Floriano  
Protocolado Sob nº 566

Em 30 / 04 / 2013

Gessica Flávia Belshoff  
ENCARREGADO

"DENOMINA DE RUA FERDINANDO PREST".

A Câmara Municipal de Marechal Floriano, Estado do Espírito Santo, no uso de suas atribuições constitucionais faz saber:

### Aprova:

**Art. 1º** - Fica denominada de "*Rua Ferdinando Prest*", a rua que tem início após a bifurcação da Rua Prest até o Cruzeiro, no Distrito de Araguaia, Município de Marechal Floriano.

**Art. 2º** - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

**Art. 3º** - Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 30 de abril de 2013.

  
Cezar Tadeu Ronchi Junior

Vereador

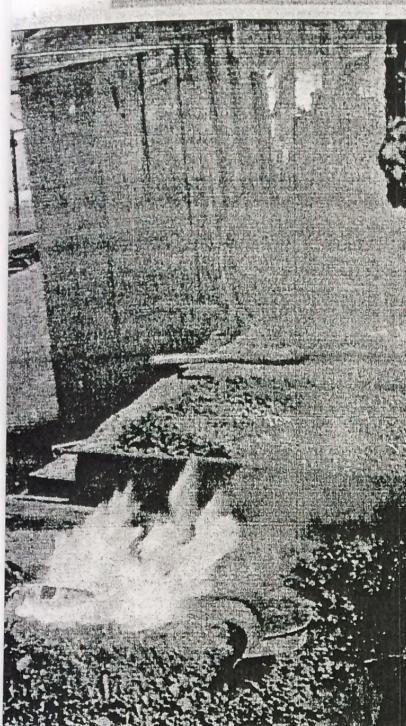
## Ferdinando Prest- 1910-2010

Primogênito de **Luiz Prest e Lucia Catarina Gava, nascido em 24 de janeiro de 1910**, herdou do pai qualidades essenciais que o levaram a se tornar um empresário de sucesso ao longo de seus 100 anos de vida.

Casou se em Araguaia, onde sempre residiu, com Alzira Canal, criando seus filhos e educando-os dentro dos valores morais e éticos, respeitando e valorizando a família com base emocional e estrutural que deram aos seus redentos capacidades ímpar para se tornarem cidadãos de bens dentro de uma sociedade exigente e competitiva. Levando adiante a Fábrica fundada por seu pai em **1903**, Ferdinando Prest desde cedo mostrou ser um homem de espírito inquieto sempre em busca de novas oportunidades, empreendedor e com muito trabalho e determinação transformou a LP em uma empresa de destaque no cenário nacional, modernizando e projetando seus produtos dentro e fora do País. Sendo, portanto a Indústria mais antiga do Estado do Espírito Santo, o que consta no livro “Ferro e a Fogo a trajetória de um setor de autoria de Álvaro José Silva e Leno Geraldo Resende publicado em 2004 com apoio do Sindifer CNI e Findes.

Com muita sabedoria valorizou sua terra natal, tanto é que ao longo de sua trajetória como homem empreendedor diversificou seus negócios dentro e fora do município sem perder o foco de que era precioso criar oportunidades visando o benefício social que suas empresas proporcionariam a comunidade de Araguaia, permitindo a um grande numero de trabalhadores manterem suas famílias, onde são raras as oportunidades de trabalhar fora da atividade agrícola.

Teve a preocupação de preparar seu filho mais velho Carlos Alberto Prest para levar adiante seu legado, o que o faz com grande maestria, colocando o trabalho, a honestidade e o respeito a seus agregados como objetivo maior a ser alcançado. Hoje seus netos estão à frente dos negócios da família, conduzindo as diversas atividades que a empresa possui, produzindo com afinco de maneira a contribuir para o crescimento e desenvolvimento do município de Marechal Floriano.



Pensado ao aço, que recebe atenção especial

**IL  
fda.**

Material de Construção e Elétrico em Geral,  
Serviços Elétricos de Alta e Baixa Tensão  
Tintas Personalizadas Coral e Súviril.

**progresso de  
abençamados pelos  
pação Política.**

**DOMINGOS MARTINS - ES**  
27 - 3268.1474

**MARECHAL FLORIANO - ES**  
27 - 3288.1222

**SANTA MARIA DE JETIBÁ - ES**  
27 - 3263.2111

# Tradição secular

**Há 102 anos, a LP Ferramentas é reconhecida pela qualidade do aço com que forja e molda os instrumentos de trabalho do agricultor**

**A**lgumas empresas nascem do esforço de um homem e se perpetuaram pela visão empreendedora de seus descendentes. Esse é o caso da LP Ferramentas, que há 102 anos usa como tempero do aço utilizado em seus produtos o respeito pelo cliente e a qualidade no atendimento.

A história da LP Ferramentas é a história da obstinação de seu fundador, o italiano Luiz Prest, que batizou a empresa com as letras iniciais de seu nome. Inicialmente Luiz Prest produzia ferraduras e algumas ferramentas agrícolas usadas por ele e por vizinhos.

Nesta mesma época, por volta de 1903, começa a construção da Estrada de Ferro Sul do Espírito Santo por uma empresa inglesa. Referência na modelagem da engenharia, Luiz Prest foi contratado para fabricar o arco que até hoje sustenta o telhado sobre a plataforma da Estação de Matilde.

Começa ali uma história de luta e perseverança. Em 1935 chega a vez do fundador entregar a fábrica para o seu filho, Ferdinand, que a passou a comandar três empregados e uma produção que já era comercializada em Minas Gerais e Rio de Janeiro. O forte da produção já era o ferramental agrícola.

Dez anos depois, sentindo a necessidade de expansão, foram comprados os primeiros marteletes elétricos. Desde en-

tão, a empresa, a cada ano, conseguia se superar na produção, atendendo o mercado e já pensando em ampliar os negócios. Em 1977 Carlos Prest assumiu a administração da LP, no que era a terceira geração da família. O segredo de Carlos Prest era modernizar sem perder os truques e segredos que faziam e fazem da LP Ferramentas uma gigante do setor no País.

Atualmente a LP é comandada por Marco Aurélio Prest, que é a quarta geração da família, além do corpo administrativo, que conta com 12 pessoas e, claro, a valiosa assistência de Carlos Alberto Prest.

A fábrica continua localizada no distrito de Araguaia, em Marechal Floriano, gerando emprego e renda para várias famílias da região, além de ajudar a movimentar a economia do município. Isso porque a empresa mantém negócios em todo o País e já pensa em começar a exportar seus produtos.

O diferencial das ferramentas LP está no tratado que é dispensado ao aço. A matéria-prima não é apenas forjada e moldada.

Ela recebe atenção especial em todas as etapas de fabricação por uma equipe de profissionais que constantemente recebe treinamento e reciclagem. Nesses 12 anos de Emancipação de Marechal Floriano, a LP pode ser apresentada como um dos símbolos de determinação rumo ao crescimento.



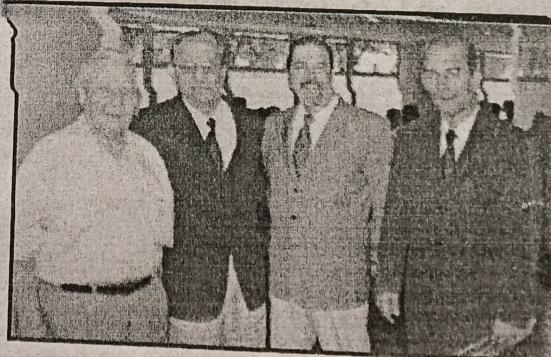
**Luiz Prest, italiano fundador da LP**



Divulgação

### A FERRO E A FOGO...

O Sistema Findes e o Sindifer, presididos por Fernando Vaz e César Daher Carneiro, lançaram o projeto do livro "A ferro e a fogo", que contará histórias dos meios siderúrgico, metalúrgico, metalmecânico e de materiais elétricos do Espírito Santo. Foi o próprio Fernando Vaz que disse: "Este projeto é um marco necessário. Toda história grandiosa precisa ser contada, para que possamos refletir sobre o que foi feito, repensar a estrada caminhada e



Divulgação

### A FERRO E A FOGO...

O Sistema Findes e o Sindifer, presididos por Fernando Vaz e César Daher Carneiro, lançaram o projeto do livro "A ferro e a fogo", que contará histórias dos meios siderúrgico, metalúrgico, metalmecânico e de materiais elétricos do Espírito Santo. Foi o próprio Fernando Vaz que disse: "Este projeto é um marco necessário. Toda história grandiosa precisa ser contada, para que possamos refletir sobre o que foi feito, repensar a estrada caminhada e



## Cem anos de vida

2

### vida era muito dura na Itália

da segunda metade do Século XIX.

Foi por isso que, atraiidos, por pro-

messas do governo brasileiro, os Prest

Sáriam de Bellino - região do férreto -

para o Brasil, em fins daquele perío-

do, juntamente com mais milhares de

italianos. Viagem longa, penosa, de

futuro incerto.

Luiz Prest, que chegou a este país

com nove anos de idade, ainda era

criança, tropeiro e se tornou conhecido

de Aurelio Mainardi, dono de uma

pequena fábrica de ferraduras em

Matiude (nome do navio que trouxe

Mainardi, os Prest e muitos outros imi-

grantes italianos para o Brasil), região

de montanha do Espírito Santo quan-

do, certo dia, faltou uma pessoa na fá-

brika e o garoto foi cobrir a ausência

desta. Satisfeito com o bom resultado

largou as tropas de burros e ir traba-

lharia como ferreiro. Ele fez isso logo

no dia seguinte. E iniciou sua vida

de ferreiro.

Começava então a fase mais pró-

fissionalmente conhecida Ferramentas

a Luiz Perin - compadre de seu xará

nome tirado das iniciais do patriarca

da família. A pequena empresa de fer-

raduras de Mainardi - ela havia sido

aberta pelo fundador, em 1900 - e de

Luiz Prest, que logo seria convidado

para ser sócio depois compraria a

parte do proprietário em 1917, aten-

do às necessidades dos muitos donos

de burros e cavalos da região. Era as-

sim, por intermédio dos tropeiros, que

se transportava a maior parte das cargas

naqueles tempos duros de desbravamento  
detinhas, sem estradas.

Não havia registros nem outras bu-  
rocracias legais para a constituição de  
empresas. Bastava a vontade e disposi-  
ção do dono. Os primeiros documen-  
tos deste tipo foram licenças de pre-  
feituras. Portanto, as ferraduras eram  
fabricadas sem que a ferraria dos

Mainardi/Prest existisse oficialmente.  
Em 1918, a empresa funcionava em  
uma fazenda de Araguaria, pertencente  
a Luiz Perin - compadre de seu xará

até que começasse a rarear as tropas

de burros pelo interior capixaba. Com

o fim da fabricação das ferraduras, revolucionou Ferdinandino: nos pri-

meiros anos do século passado, o ago

nacional usado para essa finalidade era

comprado via intermediários encontro di-

retamente do fabricante. Ocorre que

alguns dos vendedores também fabri-  
cavam este tipo de peça tendo que, por

este motivo, podiam vender mais bar-  
ato. E o preço, então, já contava - e

muito, pois era época de escassez - na

operação de compra dos tropeiros.

Eram tempos de muitas dificulda-  
des. Ferdinandino conta parte dessa cipo-

pêia: "Para adquirir o material viaja-  
va de trem até o Rio de Janeiro e, para

comercializar o produto, montava num

cavalo e passava semanas viajando".

Ferdinandino Prest tem orgulho de suas

cicatrizes adquiridas no difícil dia-a-

dia da profissão de ferreiro. "Ceria

que se quebra meus dentes. Perto de mi-

nhavista está encravado um pedaço de aço,

proveniente de uma ferradura que

escapuliu da bigorra no momento que re-

cebia a pançada da marreta", conta.

Luz Prest morreu em 1958. Naquel ocasião, a empresa já estava sen-

do dirigida por Ferdinandino. Este, por sua vez, passou-a ao filho Carlos em

exatamente 40 anos, 11 meses e 20 dias depois de começar a trabalhar.

e, ao sair de Araguaria com o restante

da família, Luz passou a direção da

empresa original a Ferdinandino - nascido em 1910 no município de Alfredo

Chaves - que então começou sua fase

de efetiva direção do negócio. A fabri-

ca de Colatina seguia o mesmo modelo

da outra: era um estabelecimento pre-  
queno, uma fábrica simples, com to-  
das as funções manuais.

Um segundo motivo também de-  
terminou o fim da fabricação das fer-  
raduras, revolucionou Ferdinandino: nos pri-  
meiros anos do século passado, o ago

nacional usado para essa finalidade era

comprado via intermediários encontro di-

retamente do fabricante. Ocorre que

alguns dos vendedores também fabri-  
cavam este tipo de peça tendo que, por

este motivo, podiam vender mais bar-  
ato. E o preço, então, já contava - e

muito, pois era época de escassez - na

operação de compra dos tropeiros.

Eram tempos de muitas dificulda-  
des. Ferdinandino conta parte dessa cipo-

pêia: "Para adquirir o material viaja-  
va de trem até o Rio de Janeiro e, para

comercializar o produto, montava num

cavalo e passava semanas viajando".

Ferdinandino Prest tem orgulho de suas

cicatrizes adquiridas no difícil dia-a-

dia da profissão de ferreiro. "Ceria

que se quebra meus dentes. Perto de mi-

nhavista está encravado um pedaço de aço,

proveniente de uma ferradura que

escapuliu da bigorra no momento que re-

cebia a pançada da marreta", conta.

Luz Prest morreu em 1958. Naquel ocasião, a empresa já estava sen-

do dirigida por Ferdinandino. Este, por sua vez, passou-a ao filho Carlos em

exatamente 40 anos, 11 meses e 20 dias depois de começar a trabalhar.

de informações. Os alemães sempre enviam cartas para cá, perguntando aos imigrantes residentes no Brasil, sobretudo alemães e italianos - quem vendia a eles os produtos importados e pretendendo informações sobre a qualidade destes, inclusive do carvão.

Depois, com o início da guerra e o término das importações, sobretrado da Alemanha, que então se tornara país inimigo, o aço da LP começou a ser comprado em São Paulo, também via Wilson Sons. Nos tempos da guerra, da gás custava 2.200 réis a tonelada. A Almânia, então, passou a vender seu produto a 1.750 réis a tonelada. Os ingleses perderam o freguês. O carvão comprado no Espírito Santo também era importado. Mas tudo era cortado. Primeiro se pedia prego e só depois se fazia o pedido.

Como o mundo já vivia o clima de prólogo da II Guerra Mundial, havia também os inevitáveis episódios por busca apreendida, em Sorocaba, no interior de São Paulo. Quando esta também falhou, o aço passou a ser comprado novamente da Villares, que igualmente cessou suas atividades no final da década de 1930. A LP ficou mais uma vez sem referência na questão do aço. Passou então a comprá-lo da Siderúrgica São Joaquim, mas a relação comercial foi interrompida rapidamente porque o produto não atendia às exigências de qualidade.

## Materia prima

Na vida da LP, a matéria prima - o aço - merece capítulo especial. Vinha desde o início de trem, pela Estrada de Ferro Sul Espírito Santo, construída no final do Século XIX e era importada da Inglaterra, adquirida por intermediária da empresa Wilson Sons. O aço importado custava 2.200 réis a tonelada. A Almânia, então, passou a vender seu

carvão-vão-energia-aço. O primeirinho dos três produtos essenciais era comprado da Light, mas deixou de ser fornecido quando houve a nacionalização da empresa. A LP passou a usar, então, carvão de madeira, parte do qual era fornecido por dona Leocárdia Buaiz. Mas a dificuldade para a aquisição do produto continuava.

Foi então que um proprietário da região deu uma sugestão aos Prest. E. O.

conselho os encaminhou à presença do engenheiro Eleizer Batista. Ele ouviu a

histórica e disse haver uma solução para a carência de carvão da LP junto ao cais da Vale, em Paul. Vila Velha, usando para a importação de carvão pela Usiminas: "A varredura de carvão responde? Eu falo, vocês têm autorização para recolher".

Explica-se: os navios de carvão que precisavam descarregar no porto, em São Paulo, lado de Vila Velha, eram atendidos por um equipamento que possuía uma espécie de garra capaz de pegar o carvão dos navios e colocá-lo nos vagões que eram também girados. Isso provocava perda que precisava ser, devido à retirada do cais, o que era feito através de varredura. A LP passou a

recolher as sobras do produto que caía na descarga dos vagões. Ao final, cerca de 1.500 caminhões de carvão subiram a montanha para Araguaia. Resolvendo-se o problema da fábrica.

Mas um outro problema maior ainda era o aço. Houve uma reunião na Belgo Mineira, que só aceitava vender 70 toneladas (uma corrida de seus altos fornos) por vez. Coisa difícil, por causa do prego e em função da quantidade.

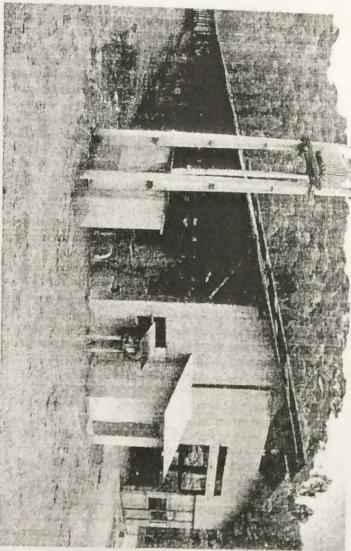
O trinômio da LP sempre foi carvão-energia-aço. O primeirinho dos três produtos essenciais era comprado da Light, mas deixou de ser fornecido quando houve a nacionalização da executivos da Belgo Mineira e as duas empresas se tornaram novamente parceiras comerciais. Passaram a ser fornecidas 20 toneladas de aço por vez. O restante da corrida do alto forno ficava no pátio à disposição, para usos futuros.

## Semi-industrial

Mais de meio século depois de sua fundação, a LP promoveu a passagem da fase artesanal para a semi-industrial. O primeiro martelete elétrico foi comprado em São Paulo, à Villares, em 1957. Até aquele ano, conforme recorda Ferdinand, "era tudo feito no brago; em duplas, por um total de cerca de dez trabalhadores". Com esse

maior e mais eficiente equipamento, Ferdinand fazia 25 fortes por dia. Depois, com o primeirinho martelete, capaz de substituir o brago humano, chegou-se a 200 peças/dia. Mas o acabamento continuava e continua sendo artesanal.

A LP funcionou em vários lugares Matilde (onde surgiu), Fazenda Perin (1,5 ano, 1917) Araguaia (1920), Varginha Alta (1930, quando Luiz ven-



Pedro Borgo, que a comprou, reverteu-a de volta um ano depois). Em seguida, houve a volta para a região do Araguaia.

Mas ela também foi sediada na Capital do Estado durante três anos, entre 1910 e 1913. Isso, como sempre, por causa dos problemas regionais, nos quais às vezes os Presti se envolviam. A sede de Vilhônia ficava na Rua General Osório, onde chegou a funcionar o jornal *La Gazeta* por muitos anos. Mas um dia a esposa de Luiz, Lúcia Gava Prest - descendente de italianos, mas também cipriata como o marido - contraiu o impaludismo, doença comum na época, e Luiz, sentindo-se esta a melhor solução, resolveu levar toda a família embora. Eles foram fixar residência no Vale do Pará, no princípio de Alfredo Chaves.

As épocas de divergência política se sucediam. Ferdinandinho, que resoveu sair de Araguaia e vir para Vítoria, em 1958. Desta feita, seriam 17 anos de exílio. Parte dos quais Carlos passaria estudando e se preparando para ser o executivo da empresa - tempo durante o qual a LP só sobreviveu gracas a dois amigos dos Presti: José Calví, conhecido como Bepe, e seu sobrinho, Nelson Calví. Foram eles que continuaram à frente do negócio produzindo ferramentas com as poucas máquinas que existiam, a maior parte do trabalho feito no braço, mas impedindo que a empresa fechasse.

Eela sobreviveu.

Finalmente, em 1975 Ferdinandinho definitivamente aposentado, seu filho Carlos - definitivamente empresário - e os filhos deste voltaram ao Araguaia para não mais sair de lá. Então, chegou a época da compra de novas máquinas e da expansão dos negócios, da família, que passaram a envolver também o cultivo do café arábica na Fazenda São Bento.

Aé aquela data a LP funcionava à margem do asfalto, um quilômetro antes da sede do distrito de Araguaia. Como lá era considerado área urbana, a impressa acabou sendo forçada a recuar 200 metros para dentro das terras da família, pois se trata de indústria com nível de risco considerado alto.

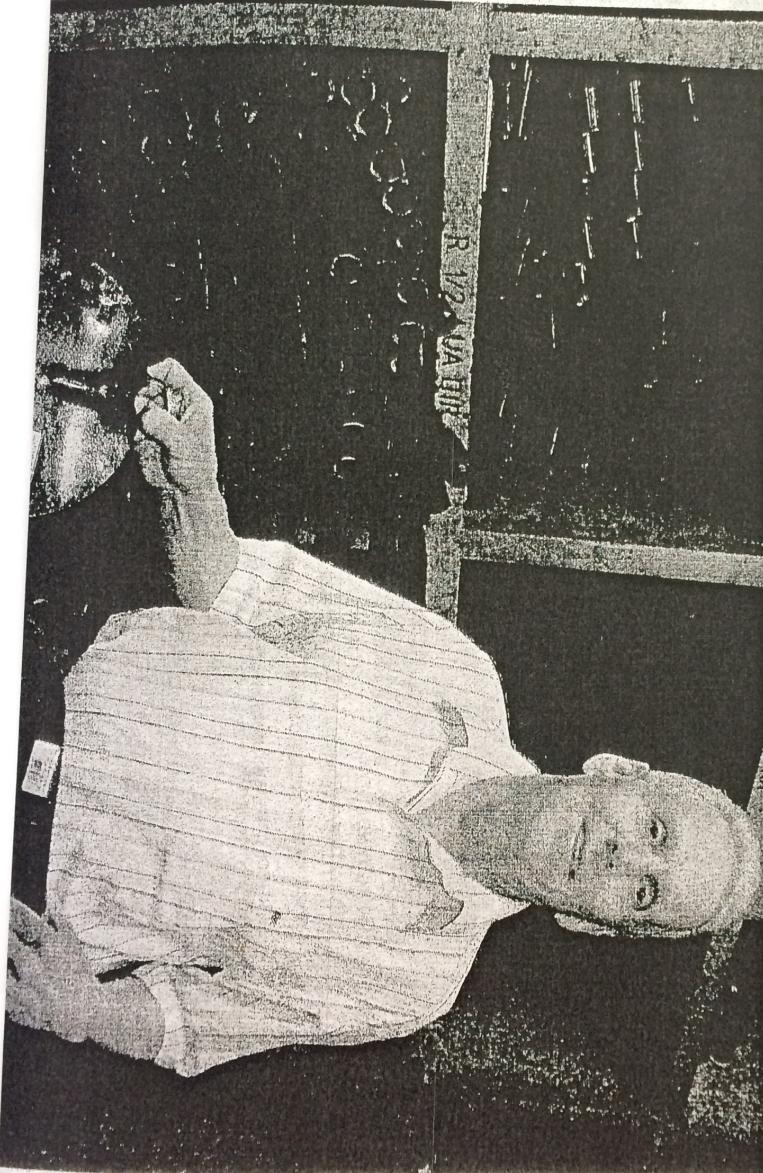
Em 1992 a fábrica instalou-se no local que ocupa. Em instalações que depois foram totalmente ampliadas e modernizadas. E cresceu, com a compra de novo maquinário capaz de automatizar uma parte da produção industrial, deixando a fase artesanal somente para o acabamento das ferramentas. Foi aberta uma distribuição da marca em Rondônia, um depósito em Altamira (Pará) e a integração dos empresários é de continuar crescendo sempre.

A LP encerrou 2003 com uma produção de 1.200 peças/dia, numa indústria que emprega 45 funcionários. Atuando no Leste de Minas, Sul da Califórnia, conhecido como Bepe, e seu sobrinho, Nelson Calví. Foram eles que continuaram à frente do negócio produzindo ferramentas com as poucas máquinas que existiam, a maior parte do trabalho feito no braço, mas impedindo que a empresa fechasse.

EMPRESÁRIO CARLOS ALBERTO PREST

# Ferramentas em expansão

FOTOS: JULIO HUBER



EU ME

&gt; NOME: Carlos

&gt; IDADE: 64 anos

&gt; NATURAL DE

Marechal Flo-

riano

&gt; CASADO: sim

&gt; FILHOS: cinco,

sendo quatro

homens e uma

moça

&gt; HOBBY: viajar

para as fazen-

das do Mato

Grosso e pes-

car

**A fábrica LP planeja dobrar a produção e buscar novos mercados no País, prevendo a criação de mais empregos**

**Julio Huber**

**C**om 107 anos de fundação e presente em 11 estados brasileiros, a Fábrica de Ferramentas LP, com sede no distrito de Araguaiá, em Marechal Floriano, é especializada na produção de ferramentas agrícolas, e a marca já virou sinônimo de qualidade.

O empresário Carlos Alberto Prest, 64 anos, que já é a terceira geração da família que administra a empresa, revelou que a previsão é dobrar a produção de ferramentas, que hoje é de 1.300 por dia, até o próximo ano. Segundo ele, a expectativa é dobrar o número de empregos e aumentar o número de cidades atendidas.

uma pequena fábrica de ferraduras e de reforma de ferramentas

em Matilde, Alfredo Chaves.

Ainda jovem meu avô foi contratado para trabalhar nessa fábrica, fundada em 1900.

Em 1903, meu avô se tornou sócio da fábrica e, em 1917, comprou a parte de outro sócio. Em 1918, a empresa começou a funcionar em uma fazenda em Araguaia, onde havia uma queda d'água que facilitava o trabalho.

Anos depois, por volta de 1937, com a vindura da ferrovia e, mais tarde, com a chegada de automóveis, o número de cavalos foi diminuindo, e a fabricação de ferraduras também. Foi aí que ele iniciou a fabricação de ferramentas agrícolas, sobretudo de foices.

» **E como foi com o início na fabricação de ferramentas?**

Desde o princípio, meu avô fazia questão de fabricar peças com ex-

trema qualidade, e isso fez com que ele se tornasse conhecido e as ferramentas fossem muito procuradas. Em busca de novos mercados, em 1937 a empresa se mudou para Colatina, onde ficou até 1943.

Nesse período, o meu pai, Fernando Prest, continuou em Araguaia para não perder o mercado local. Ele ficou na direção da empresa até 1978, quando se aposentou, e eu assumi a empresa.

» **E como é administrar uma empresa que atravessa gerações?**

É muito gratificante saber que eu administro uma empresa imitada pelo meu avô, que passou para o meu pai, e que daqui a alguns anos meus filhos estarão administrando a empresa. Quando muda de geração sempre tem nensa-

Com o passar dos anos tivemos que nos adaptar à demanda. Recentemente, iniciamos a fabricação de lâminas de roadeiras me-

cânicas e estamos pensando em fabricar implementos para máquinas agrícolas. Temos de evoluir e atender o mercado.

» **E até hoje a fabricação é feita artesanalmente?**

Atualmente, produzimos cerca de 1.300 ferramentas por dia. Parte

da produção, de 11 etapas, é mecanizada, mas todo o acabamento é feito manualmente, peça a peça. Isso faz com que tenhamos ferramentas de alta qualidade, o que sempre foi nosso fundamento. Podermos tranquilamente equipar a fábrica para produzir 10 mil peças por dia ou até mais, mas perderíamos a qualidade, e isso nunca faremos.

Até hoje, com 100 anos de idade, todas as vezes em que encontro meu pai, ele me questiona sobre a qualidade das ferramentas. Não temos segunda linha, ou é boa ou é inutilizada. Esse foi o ponto principal para ganharmos o mercado

nossa área. Nossas ferramentas têm um preço mais elevado em relação às concorrentes, mas a vida útil é muito superior.

Além das ferramentas agrícolas, há três anos firmamos uma parceria com uma grande fábrica de óleos vegetais, biodiesel e de cosméticos do Pará. Fornecemos todas as ferramentas específicas para a colheita de mais de 4 milhões de hectares do

» **A LP está presente em muitos estados?**

Atualmente, estamos em 11 estados brasileiros. Temos alguns representantes comerciais espalhados pelo Sudeste, Norte e Centro-Oeste do Brasil, mas estamos recrutando mais funcionários para ampliar nossa área de atuação.

Em Rondônia, há vários anos a nossa marca virou sinônimo de nome da ferramenta. Quando alguém vai comprar uma foice, ele pede uma LP, não pede foice.

Além das ferramentas agrícolas, temos algumas demonstrações de novos produtos para uma grande empresa capixaba que nos solicitou a fabricação de novas ferramentas. Nesse caso não é ligado à agricultura. Com a referência da nossa qualidade, conseguimos atender o mercado mais exigente.

» **A família também atua em outras áreas?**

Sempre produzimos café. Nos últimos anos, com a queda no preço, trocamos cerca de 80% das lavouras por plantios de eucalipto. Também temos uma fazenda de gado no Mato Grosso e fazemos serviços de terraplanagem em diversas regiões do Espírito Santo. Aqui também criamos cavalos de raça e que, inclusive, foram campeões nacionais. Todo o grupo emprega cerca de 155 funcionários.

Em relação ao eucalipto, é importante destacar que além da produção de madeira para celulose, utilizamos os restos das árvores para a fabricação de carvão que abastece cerca de 95% da fábrica de ferramentas. Antes utilizávamos outras fontes. Muitas vezes

dendê. Temos planos de levar as nossas ferramentas também para região Nordeste do País.

» **E quais são suas perspectivas para os próximos anos?**

Até o próximo ano, pretendemos dobrar a produção. Com isso, aumentaremos o número de empregados da fábrica, que hoje é de 80, e levaremos nossos produtos a mais cidades brasileiras. Também precisaremos adquirir mais equipamentos. Hoje, produzimos mais de 60 diferentes itens na LP.

Nos próximos dias, também faremos algumas demonstrações de novos produtos para uma grande empresa capixaba que nos solicitou a fabricação de novas ferramentas. Nesse caso não é ligado à agricultura. Com a referência da nossa qualidade, conseguimos atender o mercado mais exigente.

» **A família também atua em outras áreas?**

Sempre produzimos café. Nos últimos anos, com a queda no preço, trocamos cerca de 80% das lavouras por plantios de eucalipto. Também temos uma fazenda de gado no Mato Grosso e fazemos serviços de terraplanagem em di-

versas regiões do Espírito Santo. Aqui também criamos cavalos de raça e que, inclusive, foram campeões nacionais. Todo o grupo emprega cerca de 155 funcionários. Em relação ao eucalipto, é importante destacar que além da produção de madeira para celulose, utilizamos os restos das árvores para a fabricação de carvão que abastece cerca de 95% da fábrica de ferramentas. Antes utilizávamos outras fontes. Muitas vezes



## REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

## CERTIDÃO DE ÓBITO

NOME:  
**FERDINANDO PREST**

MATRÍCULA:

0246610155 2010 4 00156 152 0080966 02

SEXO masculino	COR branca	ESTADO CIVIL E IDADE viúvo - 100ano(s)
NATURALIDADE natural de ALFREDO CHAVES-ES		DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO Identidade nº 427576 Secretaria de Segurança Pública-ES
Eleitor Não		
FILIAÇÃO Luis Prest e Catharina Gava.		
DATA E HORA DO FALECIMENTO aos quinze (15) dias do mês de maio (05) do ano de dois mil e dez (2010) - à(s) 05:30 hora(s)		
15 05 2010		
LOCAL DE FALECIMENTO domicílio sito à Rua Marechal Mascarenhas de Moraes, Centro, Vitória-ES		
CAUSA DA MORTE insuficiência respiratória (cid: J96), broncopneumonia (cid: J15), CA prostata (cid: C61), senilidade.		
LOCAL DO SEPULTAMENTO Cemitério Jardim da Paz, Laranjeiras, Serra-ES.		
DECLARANTE Marco Antonio Prest, profissão médico, casado(a) natural de Domingos Martins-ES, Identidade nº 01875923910 Detran-ES, residente no(a) Rua Jairo de Matos Pereira, nº 798, Praia da Costa, Vila Velha-ES		
NOME DO MÉDICO E CRM Danilto Berge, CRM nº 3455		
OBSERVAÇÕES / AVERBAÇÕES Data do Registro: aos quinze (15) dias do mês de maio (05) do ano de dois mil e dez (2010). O(A) falecido era viúvo de Alzira Canal Prest. O(A) declarante apresentou certidão de Casamento do obituado(a)do cartório Distrito de Araguaiá, Domingos Martins-ES, registrado no livro 4, às folhas 92, sob o termo nº 13 CPF nº 08650969704, benefício nº 0100273009, deixou bens a inventariar, não deixou testamento conhecido, não deixou herdeiros menores e ou interditados, deixou 6 filhos(as) maiores Margarida Prest Miralha com 68 ano(s), Terezinha Prest - Falecida com 0 ano(s), Carlos Alberto Prest com 64 ano(s), Marco Antonio Prest com 62 ano(s), Maria Lucia Prest Martelli com 60 ano(s), Luiz Alberto Prest com 58 ano(s). Data do sepultamento: 15 de maio de 2010, às 17:30. Nada mais foi declarado, assumindo o declarante total responsabilidade pelas informações prestadas. A presente certidão envolve elementos de averbação a margem do termo. Vitória-ES 18/12/2012		

## CARTÓRIO SARLO

Oficial e Tabelião: **Rodrigo Sarlo Antonio**  
Comarca de Vitória  
Av. N. S. da Penha, 549, Lj 1, Ed. Wilma  
Santa Lúcia - Vitória - ES  
Tel. (27) 2124-9500  
[www.cartoriosarlo.com.br](http://www.cartoriosarlo.com.br)

O conteúdo da certidão é verdadeiro. Dou fé.

Vitória-ES, 11 de abril de 2013.

Maria Beatriz Dias  
Escrevente

Poder Judiciário do Estado do Espírito Santo Selo Digital de Fiscalização 024661.KXJ1304.16475
Emolumentos: R\$ 18,33 Taxas: R\$ 3,12 Total: R\$ 21,45
Consulte autenticidade em <a href="http://www.tjes.jus.br">www.tjes.jus.br</a>

BEATRIZ

